

Vencedor de prêmio Nobel de Economia marca presença no Congresso Brasileiro de Mercado de Capitais

Richard Thaler, autor do best-seller “Nudge”, participa do primeiro dia do evento, 23 de novembro, com painel às 20h30

Considerado o pai da economia comportamental, com estudos sobre a psicologia da tomada de decisões, o norte-americano Richard Thaler é presença confirmada na segunda edição do [Congresso Brasileiro de Mercado de Capitais](#). Vencedor do Prêmio Nobel de Ciências Econômicas em 2017, Thaler é autor do best-seller Nudge (2008), já publicado no Brasil. O painel dele acontece no primeiro dia do evento, 23 de novembro, às 20h30.

Outro nome que traz um best-seller na bagagem é Mohamed El-Erian. O empresário é presidente do Queens' College, da Universidade de Cambridge, consultor econômico-chefe da Allianz e ex-CEO da Pimco, a gestora de recursos com mais de US\$ 1,9 trilhão de ativos sob gestão. El-Erian também ocupou a presidência do Conselho de Desenvolvimento Global do ex-presidente norte-americano Barack Obama e é autor da obra When markets collide (2008), ainda sem tradução para o português. O painel dele acontece na sexta-feira, 27 de novembro, às 19h15.

A segunda edição do Congresso, realizada em uma parceria da ANBIMA com a [B3](#), ocorre entre os dias 23 e 27 de novembro e será 100% online. As inscrições são gratuitas. Mais informações em congressomercadodecapitais.com.br.

AGENDA: Congresso Brasileiro de Mercado de Capitais 2020

- Painel com Richard Thaler
mediação de Aquiles Mosca, presidente do [Grupo Consultivo de Educação de Investidores](#) da ANBIMA

Data: 23 de novembro (segunda-feira)

Horário: 20h30

- Painel com Mohamed El-Erian
mediação de Gilson Finkelsztain, CEO da B3

Data: 27 de novembro (sexta-feira)

Horário: 19h15

Varejo tradicional puxa alta dos investimentos dos brasileiros até setembro

Volume financeiro do segmento cresce 15,9% em relação a dezembro de 2019, para R\$ 1,12 trilhão

Os investimentos dos brasileiros do varejo tradicional cresceram 15,9% até setembro, somando R\$ 1,12 trilhão. Foi a maior variação percentual do período (três primeiros trimestres do ano) para esse segmento, na série histórica iniciada em setembro de 2014. Os investimentos também cresceram nos outros dois segmentos de investidores que mapeamos: 3,9% no varejo alta renda e 5,2% no private.

[+ Confira as estatísticas de varejo na íntegra](#)

“Trata-se de um recorde de crescimento para o varejo tradicional. É muito positivo que os brasileiros continuaram investindo, em um ano em que a taxa Selic foi reduzida a 2%, alguns títulos públicos tiveram rentabilidade negativa e a bolsa conviveu com forte volatilidade”, diz José Ramos Rocha Neto, presidente do nosso [Fórum de Distribuição](#).

A alta fez que os investimentos dos brasileiros, na soma do varejo tradicional, varejo alta renda e

private, somassem R\$ 3,52 trilhões até setembro de 2020, um crescimento de 7,9% na comparação com o montante acumulado em dezembro de 2019.

[+ Veja as estatísticas de private completas](#)

Volume por classe de ativos e produto

Os valores aplicados em títulos e valores mobiliários tiveram o maior crescimento relativo em setembro, com alta de 20% sobre o último mês do ano passado, somando volume de R\$ 621,4 bilhões, considerando o varejo tradicional e o alta renda. Na divisão por produtos, o CDB (Certificado de Depósito Bancário) atingiu participação de 44,9% no total de investimentos em títulos e valores mobiliários nos dois segmentos do varejo em setembro de 2020. No mesmo mês de 2019, esse percentual era de 37,2%.

Na renda variável, o destaque fica com as ações, em um mês em que o número de pessoas físicas na bolsa brasileira superou a marca histórica de três milhões de investidores, conforme dados da [B3](#). Em setembro, esses ativos respondiam por 16,9% do volume financeiro alocado em títulos mobiliários no varejo (tradicional e alta renda) – o percentual era de 15,5% em setembro de 2019.

[+ Receba nossas publicações gratuitamente: cadastre-se!](#)

O private foi impulsionado pelo crescimento das debêntures (alta de 19,6% no ano), além do aumento nos volumes de ações e CDBs. De forma geral, o volume de aplicações do segmento teve variação de 5,2% sobre dezembro de 2019, somando R\$ 1,37 trilhão em investimentos em setembro.

A caderneta manteve em setembro o forte ritmo de crescimento verificado ao longo dos meses iniciais de pandemia. Estimulados pelo pagamento do auxílio emergencial e, também, pela maior poupança acumulada durante a pandemia, os investimentos do varejo no produto (somando tradicional e alta renda) totalizaram R\$ 920,8 bilhões em setembro, alta de 17,6% em relação a dezembro de 2019. No ano, até setembro, o crescimento do volume financeiro na poupança superou dois dígitos no varejo tradicional (18,3%) e no varejo de alta renda (13,6%).

Enquanto isso, os fundos de investimento bateram R\$ 605,6 bilhões considerando os recursos dessas duas classes de investidores, uma queda de 7,6% em relação a dezembro de 2019, impactados sobretudo pelas menores captações na renda fixa. No private, a variação dos fundos foi positiva, com alta de 1,2%, puxada pelos fundos multimercados.

Os volumes financeiros cresceram nas cinco regiões do país. No varejo (considerando tradicional e alta renda), houve avanço de participação dos investimentos do Nordeste – foram de 10,8% para 11,5% entre setembro de 2019 e o mesmo mês de 2020 – e de 2,1% para 2,4% na região Norte. No private, o número de contas teve alta de 0,7% sobre dezembro de 2019, um total de 121,3 mil, com destaque para os investidores do Sul do país. A região responde por 16,5% dos volumes financeiros em setembro, ante 13,6% em dezembro de 2019.

Perda de fôlego no trimestre

No acumulado de julho a setembro, os investimentos dos brasileiros cresceram 4,5% sobre o final do segundo trimestre. É um ritmo inferior ao verificado no período abril-junho (que havia crescido 9% sobre o primeiro trimestre).

“O ritmo menor de crescimento no terceiro trimestre está relacionado ao desempenho da atividade econômica e à redução dos valores do auxílio emergencial, de R\$ 600 para R\$ 300”, diz Rocha.

O resultado, entretanto, mantém a tendência de recuperação dos investimentos depois da queda de 5,3% nos três primeiros meses de 2020, período marcado pelo início da pandemia e das

medidas de isolamento social no Brasil.

Fonte: ANBIMA, em 12.11.2020